

COMENTÁRIO SOBRE A BODHICITTA

- Bodhicittavivarana -

༄༅། །བྱང་ལྷུང་སེམས་གྱི་འགྲེལ་བ། །

Por



NAGARJUNA

Homenagem ao glorioso Vajrasattva!

Foi afirmado que:

Assim como todos os fenômenos são desprovidos de entidade intrínseca, assim [também] a nossa mente sendo dissociada de todas as coisas; completamente livre de qualquer tipo de sujeito¹ e objeto,² dos agregados, dos constituintes³ e das esferas sensoriais;⁴ é primordialmente não nascida e tem a natureza da vaziedade.

Assim como os Vitoriosos Buddhas e os Bodhisattvas Mahasattvas geraram a mente do Grande Despertar, assim também, a partir de agora até o alcance da essência do despertar, gerarei a mente suprema da bodhicitta a fim de salvar aqueles que não estão salvos, liberar aqueles que não estão libertos, aliviar aqueles que não estão aliviados e conduzir para além dos sofrimentos (ao nirvana) aqueles que não transcenderam completamente os sofrimentos.

Aqueles bodhisattvas que praticam por meio do mantra secreto, depois que geraram, dessa maneira, o aspecto convencional da bodhicitta, que possui a natureza da aspiração, Devem [então] gerar a bodhicitta última por meio da prática meditativa. Portanto, explicarei a sua natureza.

- O significado do desenvolvimento da bodhicitta. (1-3)

1. Reverenciando-me ao glorioso detentor Vajra aquele que encarna a mente da Iluminação Suprema, explicarei aqui a prática meditativa da Bodhicitta (a mente do despertar) que destrói a existência cíclica.
2. A mente da iluminação dos Buddhas, Não é obscurecida pelas concepções tais como os conceitos do "eu", "agregados" e assim por diante; [Pois tais noções] são sempre caracterizada pela vaziedade.

¹ Aquilo que apreende (refere-se a mente ou percepção).

² Aquilo apreendido (refere-se aquilo apreendido pela mente ou percepção).

³ Refere-se aos dezoito constituintes (dhatu).

⁴ Refere-se às doze esferas sensoriais (ayatana).

3. Com a mente umedecida pela compaixão deve-se cultivar [a bodhicitta] com esforço.
Os Buddhas que encarnam a grande compaixão
Desenvolvem constantemente essa mente da bodhicitta.

Refutação da crença no atman ou alma e num criador permanente, como mantido pelos tirthikas. (4-9)

4. Quando a "entidade intrínseca " postulado pelos tirthikas,
É analisada minuciosamente por meio do raciocínio,
Esta não é encontrada em nenhum lugar
dentro de todos os agregados [de corpo e mente].
5. Os agregados existem, porém estes não são permanentes.
Além do mais, não possuem a natureza da entidade intrínseca.
O permanente e o impermanente não podem
existir como conteúdo do contêiner [ao mesmo tempo].
6. Se aquilo que é chamado de "entidade intrínseca" não existe,
Como pode aquilo chamado de agente ser permanente?
Se houvesse coisas condicionadas,
Se poderia investigar os fenômenos no mundo.
7. Visto que o permanente não tem função
Para criação gradual ou instantânea,
então, não existe nenhuma entidade permanente,
nem dentro nem fora.
8. Se fosse um poderoso [criador], por que seria dependente?
Pois claramente, este faria [tudo] de uma só vez.
Pois aquilo que depende de outra coisa
Não é eterno nem poderoso.
9. Se fosse uma entidade [ele] não seria permanente
Pois as entidades são sempre momentâneas;
E com relação às coisas impermanentes,
Nunca se negou a existência de um agente [criador].

Refutação da existência dos agregados, como defendido pelo Shravakas (10-25)

10. Este mundo desprovido de “entidade intrínseca” e assim por diante, é totalmente derrotado pelas noções de agregados, elementos e esferas sensoriais, e também pelas noções de sujeito e objeto.
11. [Assim os Buddhas] que procuram ajudar os outros ensinaram aos discípulos sobre os cinco agregados: forma, sensação, percepção, fatores composicionais⁵ e consciência.
12. Aquele excelente entre os bípedes sempre ensinou a doutrina sobre os agregados, “as formas são como massa de espumas; sensações se assemelham a bolhas na água; e a percepção é como uma miragem;
13. Os fatores composicionais são como as bananeiras; e a consciência é como ilusão mágica. ”
Apresentando os agregados dessa maneira, [Os Buddhas] ensinaram os bodhisattvas da mesma forma.
14. Aquilo que é caracterizado pelos quatro grandes elementos é claramente ensinado como sendo agregado da forma. Portanto, o resto é invariavelmente estabelecido como desprovido de forma material.
15. Entre esses, os olhos, as formas visíveis e assim por diante, que são classificados como os elementos, devem ser conhecidos também como [as doze] esferas sensoriais, e também como sujeitos e objetos.
16. Nem o átomo da forma existe nem o órgão dos sentidos está em outro lugar. E mais, nenhum órgão dos sentidos existe como agente. Então, ambos seja o produtor que o produzido são totalmente inadequados para produção.

⁵ Ou formações mentais

17. Os átomos da forma não produzem percepções sensoriais, pois estes transcendem o reino dos sentidos.
Se for declarado que estas são produzidas pela agregação, Essa [produção] devido ao acúmulo não é aceita.
18. Mediante a análise em termos de dimensões espaciais até mesmo o átomo é visto como possuindo partes.
Aquilo que é designado em base a suas partes, logicamente, como pode ser um átomo[indivisível]?
19. Com relação a um único objeto externo podem surgir percepções divergentes.
Uma forma que é bonita para alguém, para outra pessoa, pode aparecer como algo diferente.
20. Em relação a um mesmo corpo feminino, um asceta, um amante e um cachorro selvagem, alimentam três noções diferentes:
um cadáver, um objeto de luxúria, uma comida.
21. "É a semelhança do objeto que funciona",
Não é como ser prejudicado em um sonho?
No que diz respeito ao funcionamento das coisas não há diferença entre o sonho e o estado de vigília.
22. Em termos de sujeitos e objetos, qualquer coisa que apareça na consciência, a parte das próprias cognições, não existem objetos externos em lugar algum.
23. Portanto, não há objetos externos que sejam essencialmente objetos.
São os aspectos das consciências individuais que surgem como aparências de formas.
24. Assim como uma pessoa cuja mente está iludida, vê as ilusões mágicas e miragens e as cidades dos espíritos gandharva (como reais), da mesma maneira as formas etc. são percebidas.

- Refutação dos fundamentos do Vijñānavāda. (26-56)

25. Para eliminar o apego a existência de uma “entidade intrínseca”
Buddha ensinou sobre os agregados, elementos etc.
Permanecendo apenas no [estado mental puro], os seres afortunados
[os bodhisattvas] renunciam até mesmo [esse ensinamento].
26. Para aqueles que propõem [somente] a consciência ,
este mundo múltiplo é estabelecido [somente] como mente.
Qual poderia ser a natureza dessa consciência?
Explicarei agora exatamente esse ponto.
27. [A declaração que] "o mundo inteiro é apenas a mente",
foi ensinado por Aquele Capacitado (o Muni),
apenas para aliviar o medo do infantil;
isto não é [uma afirmação] da verdade [última].
28. Os fenômenos imputados, os fenômenos dependentes
e aquilo realizado - todos esses tem
apenas uma natureza: a vaziedade.
Suas identidades são construídas pela mente.
29. Para quem se deleita com o grande veículo,
Buddha ensinou brevemente que igualmente
os fenômenos são ausentes de entidade intrínseca,
e que a mente é primordialmente incriada.
30. Os Yogacarins⁶ afirmam que uma mente purificada [realizada]
por meio do controle da própria mente
e mediante uma revolução total de seu estado
se torna a esfera de sua própria consciência introspectiva.
31. O que é passado não existe mais,
enquanto o futuro ainda deve ser descoberto.
Então, como pode haver [tal consciência] no presente,
desde que ela se move de lugar em lugar?

⁶ Proponentes da escola Só Mente [nominadas: Cittamatra, Yogachara ou Vijñānavāda]

32. Tudo não é como aparece;
e tudo que aparece, não é como é.
A natureza da consciência é desprovida de entidade intrínseca;
Mesmo assim, esta não possui outra base
33. Por estar perto de uma pedra de magnetita
um objeto de ferro roda rapidamente.
E mesmo que este não possua uma mente [própria],
no entanto, parece que a possui.
34. Da mesma forma, é a consciência fundamental;
Parece existir real, embora seja falsa.
Desta forma, esta se move para lá e pra cá
Apegando-se[aos três reinos de] existências.
35. Assim como o oceano e as árvores
se movem embora estes não possuam mente,
da mesma forma, a consciência fundamental também
se move na dependência do corpo.
36. Então, considerando que
sem um corpo não há consciência,
Então explique o que é essa consciência reflexiva,
que é o objeto de sua própria consciência específica.
37. Ao chamá-la de consciência específica de si própria,
você está afirmando que é um fenômeno funcional.
No entanto, afirmando que "é isso"
você está afirmando que esta também é impotente.
38. Tendo-se certificado por si mesmo
e para gerar certeza em outros,
o sábio, sempre evitando falácias,
se aplicam perfeitamente.
39. O conhecedor percebe o conhecível;
sem o conhecível, não há cognição.
Portanto, por que você não admite
que não existe nem sujeito nem objeto?

40. A mente é apenas um mero nome;
com exceção do nome, esta existe.
Portanto, veja a consciência como um mero nome.
O nome também não tem natureza intrínseca.
41. Os Conquistadores nunca encontraram a mente;
nem interna, nem externamente,
e nem mesmo entre ambos.
Por isso a mente tem a natureza ilusória.
42. A mente não tem formas fixas
tais como distinções de cores e formas,
de objeto e sujeito, ou mesmo
de masculino, feminino e neutro.
43. Em resumo, os Buddhas nunca viram
nem eles nunca verão [tal mente].
Então, como eles podem vê-la como natureza intrínseca
aquilo que é desprovido de natureza intrínseca?
44. "coisa ou fenômeno existente" é um conceito;
ausência de conceito é vaziedade;
Onde o conceito aparece,
Como pode existir a vaziedade?
45. A mente em termos daquilo percebido e daquele que percebe,
Isso os Tathagatas nunca viram;
Onde há o percebido e o perceptor,
não há iluminação.
46. O espaço, a bodhicitta e a iluminação
são desprovidos de características e princípio.
[Também] não possuem existência substancial, transcendem
a fala e possuem as características da não dualidade.
47. Aqueles que residem na essência da iluminação,
assim como os Buddhas, os grandes seres,
e todos os grandes compassivos
sempre entendem que a vaziedade é como o espaço.

48. Por isso, constantemente meditam nesta vaziedade:
a base de todos os fenômenos,
tranquila, ilusória e sem fundamento,
destruidora da existência cíclica.
49. A não originação, vaziedade e a ausência de entidade
intrínseca é dito ser vaziedade.
O meditar sobre uma verdade menor
não é meditação [verdadeira].
50. Buddha ensinou sobre a vaziedade
das concepções de virtude e não-virtude que são
caracterizadas pela [momentaneidade e] desintegração.
Exceto esta vaziedade não existe outro a considerar.
51. A mente que permanece sem objeto de observação
é um estado com a característica do espaço.
Eles afirmam que a meditação sobre a vaziedade
é [de fato] uma meditação sobre o espaço.
52. O rugido do leão da vaziedade
Assusta todos os oradores [filósofos].
Onde quer que eles residam
há a vaziedade à espera.
53. Para àqueles que a consciência é momentânea,
para eles, esta não pode ser permanente.
Então, se a mente é impermanente,
como poderia ser em oposição com a vaziedade?
54. Em resumo, se os Buddhas defendem
que a mente é impermanente,
como eles não sustentariam
que esta também é vazia de existência intrínseca.
55. Desde o início, a mente
nunca teve natureza intrínseca.
Isto não afirma que devido a ausência de natureza intrínseca,
as coisas são intrinsecamente existentes.

56. Se alguém afirma isto, abandona
o locus da entidade intrínseca na mente..
Não é a natureza das coisas
transcender a própria natureza intrínseca.

***Todos os fenômenos internos e externos são da natureza da vaziedade.
Compreender isso é perceber a bodhicitta absoluta ou a liberação dos
laços do karma devido às aflições mentais (klesas). (57-72)***

57. Assim como a natureza do açúcar é doce,
e o calor é a natureza do fogo,
da mesma forma, afirmamos que
a natureza de todos os fenômenos é a vaziedade.

58. Quando se fala de vaziedade como a natureza
[dos fenômenos], ninguém e de nenhuma maneira
está propondo o niilismo; e da mesma forma,
também não se está propondo o eternismo.

59. Começando com a ignorância e terminando com o envelhecimento,
declaramos todos os processos que surgem no decorrer
dos doze elos da originação interdependente,
como sendo um sonho e uma ilusão.

60. Esta roda com doze elos,
roda ao longo da estrada da existência cíclica.
A parte essa, [não outro lugar onde] os seres sencientes
experenciam os frutos de suas ações.

61. Assim como na dependência de um espelho
a imagem completa do rosto se manifesta,
[não significa] que rosto não se moveu [para dentro do] espelho; e
no entanto, sem este não há imagem [do rosto].

62. Da mesma forma, quando se nasce em outra existência,
os agregados se reúnem.
Mesmo assim, os eruditos sempre compreendem
que ninguém se transfere em outra existência,

63. Em resumo de fenômenos vazios [de existências intrínsecas] surgem fenômenos vazios [de existências intrínsecas].
O conquistador ensinou que, fatores, karmas, resultados e seus colhedores – existe [apenas] convencionalmente.
64. Assim como o som de um tambor e uma filmagem são produzidos a partir de uma coleção [de fatores], afirmamos que o mundo externo com sua originação interdependente é como um sonho e uma ilusão.
65. Que os fenômenos nascem de causas nunca foi contradito.
Visto que a causa é vazia de própria causa, se entende que esta é desprovida de originação.
66. A não originação de todos os fenômenos é claramente ensinado como sendo vaziedade.
Em resumo, os cinco agregados são indicados pela [expressão] "todos os fenômenos".
67. Quando a talidade é explicada assim como é, A [verdade] convencional não é obstruída.
Independente da [verdade] convencional não se pode encontrar nenhuma verdade [última].
68. A [verdade] convencional é ensinada como sendo vaziedade; a vaziedade em si é a [verdade] convencional.
Uma não ocorre sem a outra, exatamente como: produzido e impermanente.
69. A [verdade] convencional surge das aflições e karma; e o karma surge da mente.
A mente é o acúmulo das impressões.
Quando esta se livra das impressões, surge a felicidade.
70. Uma mente feliz é realmente tranquila; uma mente tranquila não é confusa; não ter confusão é entender a verdade; ao entender a verdade, a pessoa alcança a liberdade.

71. É descrita como talidade e como o limite da realidade,
Como falta de sinal e como verdade suprema,
Como suprema mente desperta;
E também é descrita como a vaziedade.

72. Quem não entende a vaziedade
Não são veículos receptivos à liberação.
Tais seres ignorantes vagarão no cárcere da
existência cíclica das seis classes de seres.

***O Bodhisattva, motivado pela karuna-compaixão (devido ao poder de suas
dedicações anteriores, aplica todos os meios possíveis a fim de resgatar
todos os seres do samsara. (73-104)***

73. Quando os iogues meditam sobre a vaziedade
dessa maneira [como explicado],
sem dúvida, em seus 'corações' surgirá um sentimento
que se preocupa com o bem-estar dos outros.

74. Para aqueles seres que me
beneficiaram no passado,
como meus pais ou amigos,
Esforçar-me-ei para retribuir suas gentileza.

75. Visto [no passado] criei sofrimentos,
para os seres que estão sendo chamuscados
pelo fogo das aflições na prisão da existência,
agora me convém que lhes dê felicidade.

76. Os resultados desejáveis ou indesejáveis,
em forma de nascimentos felizes ou infelizes existentes no mundo,
surgem devido ao fato de ter ajudado ou prejudicados
os seres sencientes [no passado].

77. Se o estado supremo da budeidade
surge dependendo dos seres sencientes,
não é de se admirar que
a vida dos deuses e dos seres humanos,...

78. ... tal como a vida experienciada por Brahma, Indra e Rudra e os guardiões do mundo [seja devido a isso].

Não há nada neste triplo sistemas de mundos que não seja resultado de ter ajudado os outros.

79. Os vários tipos de sofrimentos que os seres sencientes experienciam

como seres infernais, espíritos famintos e animais, são resultados de terem causado danos aos outros seres.

80. Fome, sede, atacar uns aos outro

e a agonia de ser atormentado, todos esses sofrimentos difíceis de evitar e são intermináveis - são resultados de prejudicar os outros.

81. [Assim como] há o estado búdico e da bodhicitta,

o nascimento feliz,

e o infeliz nascimento, também sabeis

que a fruição [kármica] dos seres também é dupla.

82. Dê suporte [aos outros seres] com todos os meios possíveis;

proteja-os como faria com seu próprio corpo.

O desprezo pelos outros seres sencientes

deve ser evitado como se fosse um veneno.

83. Devido a liberação de seus apegos,

os Sravakas alcançam um despertar menor.

Pelo fato de nunca terem abandonado os seres sencientes, os Buddhas Perfeitos alcançaram o despertar completo.

84. Portanto, quando se considera os resultados

das ações benéficas e não benéficas,

como alguém pode permanecer, mesmo por um instante, apegado somente ao seu próprio benefício?

85. Firmemente enraizada na compaixão,

surge o broto da mente da iluminação [bodhicitta].

Os filhos do Buddhas meditam na iluminação suprema,

que é o único resultado de beneficiar os outros.

86. Quando se tornam firmes por meio da prática,
em seguida, alarmados com o sofrimento dos outros,
os [bodhisattvas] renunciam à beatitude da concentração
e mergulham até as profundezas dos infernos implacáveis.
87. Isso é realmente surpreendente, digno de louvor;
esta é a maneira excelente do sublime.
Não é de tudo surpreendente
que eles entregam a sua própria carne e riqueza.
88. Aqueles que compreendem essa vaziedade dos fenômenos
que está em conformidade com a lei do karma e seus resultados,
são magníficos entre os magníficos!
são extraordinários entre os extraordinários!
89. Aqueles que desejam salvar os seres sencientes,
mesmo renascendo nos pântanos da existência,
assim como as pétalas da flor de lótus nascidas na lama do lago
eles não são manchados pelas manchas de suas situações.
90. Mesmo que os bodhisattvas como Samantabhadra e demais,
queimaram a madeira das emoções destrutivas,
com o fogo da sabedoria que compreende a vaziedade,
mesmo assim, eles permanecem umedecidos pela compaixão.
91. Aqueles sob o poder da compaixão
demonstram atos de morrer, nascer e divertir,
a renúncia a reinos, a prática ascética,
o grande despertar e derrotar os maras.
92. Giram a roda do dharma,
entram no reino de todos os deuses,
e também mostram os atos de ir
para além dos limites da tristeza [nirvana].
93. Disfarçado de Brahma, Indra e Vishnu,
e as formas ferozes de Rudra,
eles executam a dança da natureza compassiva
com agem para pacificar os seres transmigrantes.

94. Para aqueles cansados na estrada da existência, a fim que tenham um descanso, eles ensinaram as duas sabedorias que levam ao grande; porém estas não são definitivas.
95. Até quando não forem exortados pelos Buddhas, os Sravakas permanecerão no estado transcendente da sabedoria, intoxicados pela absorção.
96. Quando exortados, então, em diversas formas eles ficarão apegados ao bem-estar dos outros. E por meio do acúmulo de um vasto estoque de mérito e sabedoria, alcançarão o despertar supremo de um Buddha.
97. Porque as propensões para os dois obscurecimentos⁷ existem, essas propensões são chamadas de sementes [da existência]. Do encontro das sementes com as condições o broto da existência cíclica é produzido.
98. Os ensinamentos revelados pelos Protetores do mundo, [se desdobram] de acordo com as predisposições mentais dos seres. [Desta forma], os Buddhas empregaram métodos diversificados para satisfazer a mentalidade de cada indivíduo.
99. Diferenciados em profundo e vasto; mas algumas vezes [os ensinamentos] podem ser ambos. Embora as abordagens diversas sejam ensinadas, porém, estes são caracterizados pela vaziedade e não dualidade.
100. Os oniscientes ensinaram que:
os poderes de contenção, os níveis do [bodhisattva],
assim como a perfeição dos Buddhas,
são todos aspectos da bodhicitta.

⁷ Obscurecimento a iluminação e obscurecimento a liberação.

101. Aqueles que realizam o bem-estar dos outros;
[atuando] constantemente com seu corpo, fala e mente; e
quem defende o argumento da vaziedade,
não há nenhuma discursão niilista.
102. Os grandes seres não permanecem
nem na existência cíclica nem no nirvana.
Portanto, os Buddhas ensinaram que
o nirvana não-permanente.
103. O único elixir da compaixão é o mérito e
o elixir da vaziedade é o excelente.
Aqueles que bebem [o elixir da vaziedade] para
o bem-estar de si e do outro são filhos dos Conquistadores.
104. Prostem a eles (os Bodhisattvas) com todo o seu ser;
Eles são sempre dignos de honra nos três mundos.
Esses guias do mundo permanecem
como representantes dos Buddhas.

Conclusão: O leitor é incentivado a cultivar bodhicitta. (105-111)

105. É dito que esta mente da iluminação (bodhicitta) é
suprema no grande veículo.
Então, com um esforço [determinado]
gere essa bodhicitta.
106. Até hoje os Buddhas não viram outros meios
para alcançar o bem-estar de si e dos outros.
No mundo não existe nenhum outro meio
que não seja a bodhicitta.
107. Se o mérito alcançado
da mera geração da bodhicitta,
tivesse uma forma
preencheria mais do que a extensão do espaço.

108. A montanha de mérito acumulado por
uma pessoa que medita na mente da bodhicitta,
mesmo que por um instante,
não pode ser medida nem mesmo pelos Vitoriosos.
109. A jóia mais exclusiva e excelente
é a mente preciosa, que é livre de aflições.
Essa não pode ser prejudicada nem roubada por
ladrões, como o mara das aflições.
110. Assim como são inabaláveis as aspirações
dos Buddhas e dos Bodhisattvas,
da mesma forma, aqueles que mergulham
na mente da bodhicitta deve manter firme seu pensamento.
111. Mesmo com admiração, você deve se esforçar
como explicado aqui [nas linhas anteriores].
Depois disso, você mesmo perceberá
os [grandes e iluminados] feitos de Samantabhadra.
112. Pelos méritos incomparáveis que acumulei agora por meio da
louvação a bodhicitta elogiada pelos excelentes Conquistadores,
que todos os seres sencientes submergidos nas ondas do oceano
da existência, viagem pelo caminho trilhado pelo líder dos bípedes.

Aqui se conclui o comentário sobre a bodhicitta (a mente da iluminação) composto pelo grande mestre Arya Nagarjuna. Foi traduzido e editado pelo abade indiano Gunakara e pelo tradutor Rapshi Shenyen, e foi posteriormente revisado pelo abade indiano Kanakavarma e pelo tradutor tibetano Patsap Nyima Drak.

Tradução rascunho para o Português de ©Bia Bispo-2020, baseado no texto original tibetano e na tradução inglês de Thupten Jinpa 2007.

Os méritos acumulados com essa tradução são dedicados para a longa vida de S.S. o Dalai Lama e para que todos os seres infinitos com o espaço gerem velozmente essa preciosa mente da bodhicitta.